

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
. . . 11 . . . —Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

O PROBLEMA DA MENDICIDADE

DESDE há muito que, dentro da actual situação política, o problema da mendicância tem merecido as atenções do Governo. Dar-lhe solução, por isso, de harmonia com o nosso grau de civilização e progresso material, social e moral, é um dos principais objectivos a alcançar pelas instâncias superiores governamentais. Para tanto se publicou, pelo Ministério do Interior, há bastantes meses já, um importante diploma legal, no qual foram traçadas as linhas fundamentais das medidas a adoptar. Até agora, porém, ainda pouco se adiantou neste sentido, de-

vido, principalmente, à falta de montagem (estas coisas requerem sempre um certo tempo) dos serviços adequados à resolução do referido problema.

Chegou-se, no entanto, ao momento propício, para se pôr em movimento tudo quanto é necessário para o enfrentar e resolver. Disso resolveu o sr. Ministro do Interior dar notícia à Nação através da nossa Imprensa diária. A seu convite, reuniram-se, em 29 de Dezembro, no Ministério do Interior, os directores dos jornais quotidianos de Lisboa e Porto, aos quais comunicou,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

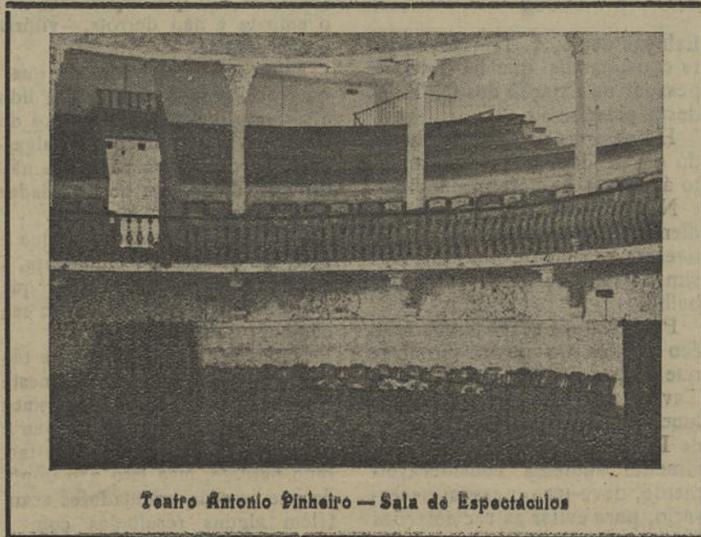
Teatro Antonio Pinheiro

Hoje, volta a exhibir-se no nosso teatro o grupo internacional de variedades, sob a direcção do exímio actor Manuel Santos Carvalho, tão conhecido do nosso público.

Representará a interessante revista «Volta e Meia», com muitos números de sensação, cheios de alegria e vivacidade.

Faz parte do elenco a popular actriz Ema de Oliveira e os artistas Betty e Alexis, (fantasistas internacionais), Judite Victor (soprano lirico ligeiro, prémio da Emissora Nacional), Fernanda Barros (vocalista da Rádio), Antonio Rosa e Tónio, (grande imitador).

Este nucleo artístico já se exhibiu nesta cidade, no passado dia 5 do corrente, com um espectáculo de variedades, género revista, que se intitula «Tá na Hora!», no qual Santos Carvalho e Ema de Oliveira se salientaram como artistas de primeira plana. Dos restantes, todos estiveram á altura dos seus papeis dentro das suas possibili-



Teatro Antonio Pinheiro — Sala de Espectáculos

dades. Tonio fez belas imitações salientando-se sobretudo em «ataques aéreos», que foi admirável.

O espectáculo apresentado foi um passa-tempo agradável e o preço o mais popular possível.

Para complemento do espectáculo de hoje, será passado no ecran o filme *Esta Noite e Sempre*.

Dentro dos espectáculos da semana destacaremos os seguintes:

Dia 13—Terça-feira—*Desfile de Melodias e Piratas dos Prados*. Um programa duplo, com dois filmes de categoria: No primeiro há bailados admiráveis e músicas melodiosas; no segundo aventuras, coragem e emoções.

Dia 15—Quinta-feira—*7 Dias de Folga*. Comédia musical cheia de interesse, bom humor, sugestivas canções e agradáveis conjuntos coreográficos com Wally Frow, Allan Carrey, Virginia Mayo, etc..

Dia 17—Sábado—*Bola ao Centro*. A vida de um idolo do Desporto, contada com um realismo convincente. Intérpretes: Raul de Carvalho, Maria Domingas, Eunice Colbert, Barroso Lopes, Maria Elisa Vilas e Irmãs Meirelles.

Prosseguindo na sua missão de oferecer ao publico tavirense os melhores espectáculos da actualidade, a direcção do Teatro Antonio Pinheiro não se poupando a esforços acaba de fechar contracto com o grande e moderno filme *Os 3 Espelhos*, que tão grandioso exito alcançou na Capital, e que será exhibido nesta cidade, no dia 24 do corrente.

Dr. Antero Cabral

Um grupo de amigos e devotos nacionalistas resolveu oferecer um jantar de homenagem ao sr. Dr. Antero Cabral, illustre Governador Civil do nosso distrito, como prova de reconhecimento pela sua obra á frente do cargo de supremo magistrado da nossa provincia que ele tanto adora como se fôsse a sua própria terra natal.

No campo da assistência, o sr. Dr. Antero Cabral tem desenvolvido uma obra meritória, digna do agradecimento dos algarvios.

Ficou assente que o jantar de confraternização se realizará no Refeitório Económico, em Faro, pelas 20,30 horas, do dia 15 do corrente.

Não há convites para tal fim devendo as inscrições ser feitas até ao dia 13 do corrente.

Visita da Imagem de

Nossa Senhora de Fátima

a TAVIRA

A Câmara Municipal, na sua reunião de 5 do corrente mês, inseriu em acta, sob proposta do seu Presidente, que foi aprovada por unanimidade, o agradecimento à população do concelho de Tavira pela forma como decorreram as festas realizadas na noite do dia 27 e no dia 28 de Dezembro findo, quando da visita a esta cidade da Imagem da Nossa Senhora de Fátima, pois bem se pode considerar que não há memória de manifestação tão grandiosa como a que se efectuou.

Congratula-se a Câmara Municipal, como representante dos seus Municipios, pela forma correcta como se houveram, não só, na Procissão realizada na noite de 27 como na assistência à Missa Campal no dia 28, e na colaboração que por parte de todos lhe foi prestada.

Por este motivo a Câmara Municipal agradece a todas as pessoas que, quer directa quer indirectamente, concorreram para que as festividades realizadas em honra de Nossa Senhora de Fátima tivessem o brilho e a grandeza de que se revestiam.

Dr. Manuel Gonçalves

No passado dia 3 do corrente, na Secretaria Judicial, tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República, desta comarca, o sr. Dr. Manuel Gonçalves.

Ao acto da posse assistiu o sr. Dr. Luis Pinto, meritissimo Juiz de Direito da Comarca, funcionalismo da Secretaria Judicial, entidades officiais, etc.

Endereçamos os nossos cumprimentos ao sr. Dr. Manuel Gonçalves, desejando-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções.

Este número foi visado
pela Delegação de
Gensura.

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

GRANDEZA E DECADENCIA DO ALGARVE

OS REIS de Portugal até D. Sebastião, procuraram promover a população e prosperidade do Algarve, com grandes privilégios, insenções, fôros e regalias, e, na verdade, este reino esteve muito florescente no terceiro quartel do seculo XVI; mas a usurpação dos Filipes fez cair a sua agricultura e definhar-se a sua industria e as suas pescarias, que tudo foi marchando em aterradora decadencia. Alguma coisa melhorou com a Restauração; mas ainda assim,



Castelo Arabe de Fez

tal era o estado do Algarve que continuou a importar muitos géneros agricolas que antes dos Filipes exportava em grande escala.

O FAROL DE S. VICENTE

FOI D. Fernando Coutinho, Bispo do Algarve, que, por um acto humanitário, mandou construir em 1515, uma torre de farol no convento de S. Vicente ao cabo do mesmo nome, torre, em que mais tarde, os frades se defenderam dos herejes luteranos.

Este foi o primeiro farol que existiu nas costas portuguesas.

A construção dos faroes teve, pois, a sua origem, entre nós, por iniciativa meramente particular, e foi o mesmo Bispo do Algarve que em 1520, fez doação a El-Rei D. Manuel de tres conventos, entre os quais, entrara aquele a que me refiro, cujo farol, após as lutas com Lutero, foi reedificado mais avantajadamente por D. João III e restaurado mais tarde por Filipe II. Em seguida a este, e tambem por iniciativa particular, foram construidos mais tres faroes.

O primitivo farol do Cabo de S. Vicente foi durante muitos anos conhecido pelo nome de farol de D. Fernando, alusão ao Bispo do Algarve que o mandara construir.

O ALGARVE

ESTE reino compreendia antigamente toda a costa maritima desde o cabo de S. Vicente até á cidade de Almeria, com outras muitas cidades da Lusitania e Andalusia; e incorporado com a Turdetania, compreendia todo o espaço desde o estreito de Gibraltar até Tremecem, entrando n'isto os reinos de Fez, Ceuta e Tanger. Era a todo este territorio que se chamava no tempo dos arabes o reino dos *Al-gharbes*.

Os primeiros habitantes do Algarve, de que ha noticia são os *cunei*.

Os arabes lhe chamavam *Al-Faghar*, ou *Al-Gharb*, que signifi-



Vista Geral de Tanger

ca pais do Occidente—em relação á Africa, que fica E. do Algarve. *Almograbi*: palavra arabe que significa *logar* ou *aldeia do africano*.

Os orientaes chamavam aos africanos *mograbinos*, isto é, *ocidentaes*, derivado de *garbaes*, occidente. Tambem lhe chamavam *Chenchir*. Outros escrevem *Al-Gharb*, e querem que signifique *terra plana e fertil*.

(Continua)

Damião de Vasconcellos

Nossa Senhora de Fátima

Algumas notas ainda ácerca-da sua augusta passagem pela cidade de Tavira

Não se apagou ainda em nós o esplendoroso espectáculo, a grandiosa manifestação de fé que Tavira prestou á Virgem do Rosário de Fátima.

A cidade vestiu-se de galas para receber Nossa Senhora.

Não estavam apenas iluminadas as ruas do percurso, mas sim todas as ruas da cidade. Até nos bairros pobres, quem passasse por ali a altas horas, de madrugada, havia de ver uma candeia votiva, em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Foi a mais bela e a mais impressionante manifestação de fé de que há memória nesta cidade.

Foi uma manifestação popular e espontânea. Pode mesmo considerar-se uma surpresa, pois 24 horas antes da festa ninguém poderia supôr que ela atingisse tamanho fulgor.

Não era uma cidade cheia de lâmpadas coloridas, com aspecto de arraial, mas sim uma terra cheia de crença que iluminou as fachadas dos seus prédios, conforme as possibilidades dos seus moradores, mostrando a sua fé sincera pela Mensagem da Paz.

A Praça Dr. António Padinha serviu de cenário a um espectáculo inédito, que ficará eternamente gravado na memória de quantos a ele assistiram.

A atestar a grandiosa manifestação que Tavira presenciou está a nota que abaixo se transcreve, emanada da presidência da Câmara, e o abraço fraternal e sincero que Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve deu no sr. Capitão Jorge Ribeiro, quando no limite do Concelho se procedia ao acto oficial da entrega da Veneranda Imagem, ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

8-Janeiro-48.

M.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Nossa Senhora de Fátima—Foi aqui recébidá triunfalmente a Santa Imagem, no dia 28 de Dezembro.

Nunca aqui se viu tanto povo reunido.

Cerca das 20 horas, seguiu a imagem para Vila Real de Santo António, sendo a despedida á Virgem profundamente comovedora.—ç.

O Sorteio a favor do Ginásio do Barreirense

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 24, pelas 21,30 horas, no salão de festas do jornal «O Século», na presença dum representante do Ex.^{mo} sr. Governador Civil de Lisboa e de grande assistência, o sorteio dos 4 prémios a favor do ginásio que o F. C. Barreirense pretende construir e que será colocado á disposição das crianças das escolas do Barreiro e onde funcionará, anexamente, uma cantina destinada a acudir ás necessidades das mais desprovidas.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

1.^o prémio—um automóvel, coube ao n.^o 25.433; 2.^o prémio—uma máquina de costura, coube ao n.^o 20.741; 3.^o prémio—um aparelho do T. S. F., coube ao n.^o 9.641; 4.^o prémio—uma bicicleta, coube ao n.^o 1.641.

A Grande Comissão Pró-Ginásio do F. C. Barreirense agradece, por nosso intermédio, a todas as pessoas que adquiriram bilhetes para este sorteio, a forma simpática como corresponderam ao seu apelo e assim ligaram o nome a uma obra altamente humanitária.

Moço e "Povo Algarvio"

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

JOGOS FLORAIS DO FIM DO ANO

SONETO

1.^o prémio

Minha Fonte Velhinha

Minha fonte velhinha, abandonada, que em tempos idos eu deixei aqui, quantas saudades, desde então, oarpi por tudo o que era bom e não é nada.

As horas de ventura que senti, ouvindo a tua voz enamorada, quando aqui vinha, á luz da madrugada, viver a vida que jamais vivi.

Minha fonte velhinha das quimeras, eu sou o teu menino de outras eras, e volto sem ter visto uma alegria!

Deixa que esqueça a minha grande mágoa, e possa ouvir o teu flosinho de água dizer-me os versos que eu compuz um dia.

Edúrias

Eduardo Leiria Dias—Lisboa

QUADRA

1.^o prémio

Volto à Vida e, afinal, não me queres, nem me crês. Tu sabes lá quanto vale quem morre e vive outra vez!...

Sol de Outono

Julietta Peres Fatal G. Pereira—Alcobaça

Poesia obrigada a mote

Menção honrosa

MOTE

O meu coração desfaz-se Num pranto que não tem fim. Tu, que vês por que ele nasce, Vê lá se tens dó de mim!...

Isidoro Pires

GLOSA

Esta paixão que me abraça Nasceu no primeiro olhar. Foi sonho? Foi Luz? Foi asa Com anseios de voar? (Quem pode impedir o vento De nascer aonde nasce?) Ai, que enorme o meu tormento; Que profundo o meu penar!... O meu coração desfaz-se Se, um dia, o teu lhe faltar!...

Eu não me quero iludir Com o cantar da Ilusão, Que veio, em festa, florir O meu triste coração. Porque temo a desventura De uma recusa ruim, Que é um mal que não tem cura... E sofro, antes de saber, Num pranto que não tem fim, Se aceitas o meu querer.

Sonho contigo, acordado, E ando contigo sonhando, Num sonho continuado, Que vou sempre prolongando... Tens nas tuas mãos a vida, (Que se alevanta ou desfaz-se Em fé alta ou abatida...) Deste amor grande, profundo. Tu que vês por que ele nasce, Dá-lhe a grandeza do Mundo!

Que todo o bem deste amor Só pode ter igual bem Na aceitação, sem temor, Daquilo que se não tem... Eu e tu, os dois, um só, Unidos até ao fim, —Como dois laços de um nó! Ai, que belo, o meu sonhar!... Vê lá se tens dó de mim, ... Não me queiras arrazar!

Aventureiro Romântico

A. Vicente Campinas-V. R. S. António

Menção honrosa

GLOSA

Mas porque tentas saber Se de ti sempre gostei? Porque tentas compreender Esta dor que me renasce E que nunca provoquei? Vê que assim, neste sofrer, O meu coração desfaz-se E por certo eu morrerei.

E' de há muito o meu pensar, Esse trágico tormento, Que correu para lançar A desgraça sobre mim. E jamais eu tive alento... Desde então vivo a chorar Num pranto que não tem fim, Bem mais triste que o do vento.

Cada vez é mais intenso Este meu sofrer profundo; Mal enorme que eu não venço, Que ora morre, ora renasce Com raízes de mais fundo. E tu que choras imenso, Tu, que vês por que ele nasce, Não me surjas mais no mundo,

2.^o prémio

Sonho do Sul

Amendoiras—mouras encantadas— um poema de amor da Natureza, lembram-me rendas finas de Veneza no contra-luz, á berma das estradas!

Terras do Algarve! alacres! perfumadas! terras de luz! de sonho e de beleza!! Onde perpassam sopros de grandeza nas miragens das praias azuladas!

Lagos—eden do sul! a Costa de Oiro! Chora a Rocha saudades de Rei Molro e, mais além um vulto de nobreza

Nessa vetusta Sagres—doce amante do Senhor Dom Henrique, o Grande Infante, toda a glória da Raça portuguesa!

Quim Algarvio

Joaquim José Vermelho—Estremoz

Todo o mal que me fizeste, Essa dor, profunda, imensa, Que á minha vida trouxeste, Hei-de suportá-la enfim. Mas se me tens malquerença, Se mantens o que disseste, Vê lá se tens dó de mim Dando-me a tua indiferença.

Elmanista

Levy de Tavora e Gama Rodrigues Fernandes—Lisboa

Menção honrosa

GLOSA

Súplica

Pecados da minha vida! Usa-se a saia comprida, moda antiga que renasce; se o meu marido não quer dar um vestido á mulher, o meu coração desfaz-se.

O meu Menino Jesus, avolia a minha cruz, vê tu como ele é ruim! Ou dormindo, ou acordada já reguei á almofada num pranto que não tem fim.

Sorri com um ar torcista, não me deixa ir á modista, em me arrelhar, compraz-se. Só tu, Jesus, poderias acabar-lhe as teimosias, tu que vês por que ele nasce.

Faz, meu menino o milagre, que eu estou de fel e vinagre e não posso andar assim: Todos num luxo fantástico e eu feita «botas de elástico» vê lá se tens dó de mim!...

Eva 1947

Lidia Correia Serras Pereira—Algés

Cortiças, Vinhos e Conservas

A exportação daqueles productos pesa consideravelmente na balança comercial portuguesa. Em 1946 o nosso País exportou 813.000 contos de cortiças, 746.000 contos de vinhos e 581.000 contos de conservas. Só daqueles três productos de que Portugal é grande produtor mundial vendemos 2.140.000 contos. Em média exportámos por dia 5.863 contos de cortiças, vinho e conservas. Dando que o País tem 8 milhões de habitantes, a cada português cabem 73000 diários pela venda daqueles artigos. As cortiças ocupam agora o primeiro lugar das exportações portuguesas em valor, em virtude da alta cotação do produto nos mercados estrangeiros. A posição dos vinhos é também muito boa; tanto mais que há dificuldades na sua colocação. As conservas ressentem-se ainda muito da falta de mercados. As dificuldades enormes que atravessam quase todos os países estrangeiros e o alto valor da moeda portuguesa no mercado internacional (em relação ao descalabro das moedas estrangeiras) também não favoreceram as exportações. Mesmo assim pode considerar-se boa a exportação nacional de productos essenciais. Os vinhos e conservas são productos alimentares de luxo; a cortiça é produto essen-

—Salvé! Rainha Peregrina! —Virgem Puríssima de Fátima!

—Oh! Salvé Rainha!
Rainha da Paz!
—Oh! Senhora minha,
Que a Vida nos dás!

—O Terço formoso
Do Vosso regaço:
—E' Pão luminoso
de um Celeste abraço!

A Vida nos dás,
Ao dar-nos—Jesus!
—Senhora da Paz!
—Senhora da Luz!

Nós vos adoramos
De noite e de dia!
—Saudoso ficamos
Da Virgem Maria!

A Mãe de Doçura!
Dá á nossa terra,
Caudais de ternura
Que seu peito encerra!

E' nas orações
Que fomos rezar!
—Somos corações
Por Vós a chorar!

Dá ás nossas almas
Paz e Caridade!
—E a Dor nos acalma
á Luz da Verdade!

—Mas não nos deixaste
Celestial Pureza!
—Convosco levaste
A nossa alma presa!

—Oh! Senhora minha;
Estrela do mar!
Divina Rainha
Em nós a reinar!

Mui niveas, bem vês,
Elas se fizeram,
Porque a Vossos pés
Seu Ninho quiseram!

—Adeus Virgem Gloriosa!
Divina Protectora,
Rainha Milagrosa,
Dos corações Senhora!

Nosso ardente clamor
Na Apoteose final!
E' um brado todo Amor
P'la Paz Universal!

—Adeus Virgem Gloriosa!
—Adeus Senhora! Adeus!
Oh! Dádiva Formosa
Que a nós baixou dos Céus!

Vila Real de Santo António, 28-29-XII-1947

VITÓRIA RÉGIA

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia—Inscreveram-se mais como protectores do Hospital:

D. Maria Elvira Aboim de Faria Pereira, com 20000; e os srs. Francisco de Assis Leiria, com 20000; Dr. Luís Joaquim Pinto, com 20000; e a Firma Fábrica de Pimentões «A Alentejana» também com 20000.

Farmácia de Serviço—Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Estação dos C. T. T.—Novamente constatamos que há falta de pessoal na Estação dos C. T. T. desta cidade.

Há pessoas que a certas horas do dia perdem um tempo infinito á espera de serem atendidas. Não se trata de falta de expediente do pessoal conforme, já tivemos ocasião de observar, mas sim de falta de unidades de trabalho.

Por diversas vezes temos feito éco através do nosso jornal de que a Estação dos C. T. T. de Tavira, durante o tempo em que funciona o Centro de Instrução de Infantaria, em que o seu movimento aumenta consideravelmente, deve ter o pessoal necessário, para evitar as reclamações que a toda a hora se ouvem, por parte do público.

A Administração Geral dos C. T. T., que está sempre pronta a atender as reclamações justas, e que até hoje tem procurado, em épocas anormais de movimento, remediar casos desta natureza, estamos certos tomará as necessárias providencias para evitar os protestos do público.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

cial á industrial. Na importação daqueles, todos os países se restringem ao minimo nesta hora de dificuldades gerais. Eis a razão da supremacia da cortiça nas exportações portuguesas.

Futebol

Olhanense, 2-Elvas, 2
(ao intervalo 2-1)

Académica, 2-Lusitano, 1
(ao intervalo 1-0)

Depois dos encontros Estoril-Olhanense e Lusitano-Benfica, aos quais não nos referimos por se terem realizado a meio da semana, efectuaram-se no passado domingo os desafios acima indicados.

Creio que não exageramos se afirmarmos que todos os algarvios esperavam mais dos seus representantes e o que esperavam era: o empate e não derrota,—vitória e não empate.

Pelo que temos visto em qualquer dos grupos algarvios, e lido a respeito dos seus adversários de domingo, parece-me que os algarvios não desejavam nada que não estivesse dentro das possibilidades do Olhanense e do Lusitano.

Saiu má a jornada e o que é pior, em relação ao Olhanense, a sua exibição veio demonstrar que a oscilação do rendimento do seu conjunto é afitiva.

Nunca se viu o Olhanense tão mal situado na tabela como neste campeonato. E' claro que temos confiança no Olhanense e que sabemos capaz de recuperar o terreno perdido, mas isso não impede que os seus orientadores acutem alguns resultados com a substituição, pelos que não tem jogado, daqueles jogadores que manifestam impossibilidade de aguentarem ou alimentarem um andamento vivo (padrão de futebol feito pelo Olhanense) ou que não deem confiança á equipa pela incerteza da sua actuação.

Quanto ao Lusitano, esperamos que, no seu campo, ao menos, não deixe fugir os pontos necessários para fugir á «atraccão» dos dois últimos lugares.

Restantes resultados da 8.^a jornada: Benfica, 5-Atlético, 2; Braga, 5-Estoril, 2; Belenenses, 3-Sporting, 2; Vitória (S.), 3-Porto, 2; Boavista, 2-Guimarães, 2.

E.

Para a 9.^a jornada, o Lusitano defronta hoje, em Vila Real de Santo António, Vitória de Setúbal; e o Olhanense desloca-se ao Porto para jogar com o Boavista,

ANEDOTAS

por S. J.

V) NA GUERRA

(Memória de velha fábula)

O féroço general, atroz guerreiro
Tinha fechado o cerco. A cidadela
Era perdida. Mas havia nela
Quem não se rende sem morrer primeiro.
Irado por tamanha resistência,
Traçando a derradeira arremetida,
Disse aos Soldados:—Nada de clemência,
Nem um só deles ficará com vida!
Mas, antes de dar ordem ao ataque,
Tomou-lhe o coração vago tremor
—Val ser a morte, a violência, o saque,
Guerreiro! mata os homens que puderes
Mas não mates mulheres,
Não mates o Amor!

Mandou apregoar a provisão:
—Que podia sair toda a mulher
Sair, sem mais demoras!
—Concedo-vos perdão;
Tendes apenas vinte quatro horas...
Cada uma que leve O QUE QUISER.

Ouvindo este pregão, uma mulher
Corre á muralha, leva no sentido
Salvar aquilo que melhor tiver;
E agarra, pelos ombros, o marido.
la passar a linha, mas o general,
Que tudo vigiava muito perto,
Deteve-a com um rápido sinal:
—O quê? Passar um homem? Não está cetto!

Então, ansiosa e bela,
Ela aponta-lhe, a dedo, a cidadela:
—Fica-te, dentro da cidade, o olro,
Fica-te a casa para saquear;
Mas este é meu marido, o meu tesouro,
Cumpra a palavra! Deixa-me passar!

O general atônito exclamou:
—E' Deus que assim o quer?
Podes passar, intrépida mulher,
Leva o tesouro de que tanto gostas!

E a pobrezinha da mulher passou,
Levando APENAS O MARIDO... ás costas!

Dos Livros...

Glossário Crítico de Dificuldades do Idioma Português (1)

«Alguém quis saber se era melhor redigir «A ambos os males desejo obviar», ou «Ambos os males desejo obviar», omitindo a preposição a.

Ora convem observar que uma redacção pode ser impecável gramaticalmente, mas defeituosa estilisticamente.

Obviar a um mal, é tão correcto como obviar um mal.

Mas quem ler em voz alta, «A ambos os males desejo obviar» notará o hiato produzido pela sequência dos dois aa: A am...

De modo que o crítico, aqui, seria o ouvido, e então conviria redigir, por exemplo, cortando a preposição A: «Ambos os males desejo obviar», em vez de «A ambos... desejo obviar».

Escrever bem não é, pois escrever apenas de acórdio com as permissões ou as normas da gramática. Na Arte de bem escrever, visto que se trata de uma arte tem de fazer-se obediência ao gosto.

A Arte de redigir, se tem muito de arquitectura ou de pintura, não menos participa da música da expressão. Fóra, pois, com os sons parasitários.»

Transcrevendo um dos muitos problemas postos no «Glossário Crítico de Dificuldades do Idioma Português», da autoria do Dr. Vasco Botelho de Amaral, filólogo ilustre a quem se devem já bastantes trabalhos da especialidade, desejamos mostrar aos leitores do «Povo Algarvio» o modo, a um tempo simples e útil, como os assuntos são estudados, nada tendo de «ralho filológico» mas constituindo sim um «sorrir da filosofia da linguagem».

Aconselhando, pois, vivamente a leitura de «Glossário Crítico», valorizado com dois índices —um por palavras e expressões, outro por assuntos—, estamos certos de prestar, a quem se interessa pelos problemas da nossa língua, um inestimável serviço.

Livraria Simões Lopes—Porto.

O Problema da Mendicidade

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

em traços largos, a acção intensa que se ia empreender, a partir do princípio deste mês, para se reprimir e sanar a mendicidade. Na sua comunicação, o sr. Ministro do Interior salientou a necessidade de todos os portugueses, sem distinção de classe, colaborarem nesta obra governamental, auxiliando-a com a sua generosidade, com actos de beneficência e evitando, ao mesmo tempo, a dádiva da esmola directa e individual ao mendigo, a fim de não se malograr, mesmo em parte, a empresa da repressão da mendicidade. «O segundo aspecto para que quero chamar a atenção de V. Ex.ªs (declarou o ilustre titular da pasta do Interior aos jornalistas) é para a campanha a desenvolver, desde agora, no sentido de mais ninguém dar esmola directa. Isso seria um desrespeito à lei e um contra-senso. Bastará pensar em que o mendigo que a recebe, se o é com justificação verdadeira, será acolhido e assistido pelas entidades competentes. Se insiste em mendigar é porque o faz de má fé. A esmola directa que se lhe dá é, portanto, perdida ou contraproducente».

Vemos, assim, a parte importante que o público pode e deve desempenhar, colaborando em obra de tão grande alcance social. Na reunião a que nos referimos, estava também presente o sr. Subsecretário de Estado da Assistência, que, depois de falar o sr. Ministro do Interior, leu aos jornalistas longa exposição sobre as medidas e métodos a pôr em prática para se conseguir o fim em vista na resolução deste problema da mendicidade. Dividiu os mendigos em três categorias, mostrando que a cada uma delas caberia medida especial. Haverá asilos, albergues, casas de trabalho e hospícios, a cada um dos quais caberá missão harmonica com a especie do internado.

O sr. Subsecretário, na sua bela exposição, apontou com precisão as causas da mendicidade, que são morais, fisiológicas e sociais. Afirmou que a Imprensa pode desempenhar importantíssimo papel no ataque a tais cousas, esclarecendo, ao mesmo tempo, a opinião pública acerca de tão melindroso problema e abrindo, desta maneira, caminho a todos os que se sintam na obrigação de prestar colaboração a esta obra governamental. Estamos em frente de uma campanha verdadeiramente nacional. Temos a certeza de que dela resultarão os benefícios previstos pelo sr. Ministro do Interior e pelo sr. Subsecretário de Estado da Assistência. Mesmo que de todo se não extinga a mendicidade (ela existe em todos os países, ainda os mais adiantados)—ficaremos em condições de grande avanço em tal domínio.

Paulo de Sena

Assinal o «Povo Algarvio»

O Progresso do Desporto Português

O início dos campeonatos nacionais de futebol e dos campeonatos das outras modalidades do desporto de Inverno veio acentuar, uma vez mais, pelo número de praticantes inscritos, o progresso e o valor do desporto português.

Servindo-nos das estatísticas dos Centros de Medicina Desportiva da Federação Portuguesa de Futebol e da Mocidade Portuguesa—aos quais compete o exame, a orientação e a profilaxia dos desportistas—verifica-se que o futebol ocupa lugar de relevo.

A organização do popular des-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:
Em 10—Menina Maria Celeste Camões Castanho Soares.
Fazem anos:
Hoje—D. Francisca Bento da Silva.
Em 12—Sr. Isidoro Manuel Pires.
Em 13—D. Maria Luisa da Trindade Franca, D. Maria Laura de Abreu Fernandes, D. Maria Adelina Costa, Mle. Lília de Fátima Valente Padinha e sr. José Nicolau da Palma.
Em 14—Menina Maria Luisa Martins Viegas Cesário, srs. Eduardo Baptista Regato e José Abecassis Pereira de Resende.
Em 15—D. Rita da Encarnação Felisberto.
Em 16—D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres.
Em 17—D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amélia Guimarães Chaves Ramos e sr. Manuel de Jesus Ribeiro.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, veio passar o Ano Novo com sua familia o nosso assinante sr. João José da Encarnação Gomes, 2.º Sargento meteorologista da Base Aérea, em Lages—Açóres.
—Partiram para Lisboa os estudantes nossos conterrâneos srs. José Filipe Ribeiro, Rui Ribeiro, Osvaldo Bagarrão, João Guerreiro e Durval Faria.
—Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo.
—Com sua esposa, partiu para Tancos, o nosso conterrâneo sr. Jorge de Araújo Mateus, Sargento da Aviação.
—Com sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Mateus Teixeira de Azevedo, proprietário, residente nesta cidade.
—Com sua esposa, partiu para Ourique o nosso assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito naquela Comarca.
—Com sua esposa, regressou de Lisboa, onde foi passar as festas, o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, médico municipal, desta cidade.
—Acompanhado de sua esposa regressou de Portimão, onde foi passar as festas, o nosso assinante sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, Conservador do Registo Predial, nesta cidade.

Doente

Com feliz resultado, foi operada no Hospital da Misericórdia desta cidade, no passado dia 3 do corrente, a sr.ª D. Isaura Baptista de Almeida, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, industrial nesta cidade.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Neurologia

No dia 4 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Viegas Conceição, de 87 anos de idade, viúva do sr. Manuel Francisco da Conceição.

A extinta era mãe do sr. José António Viegas da Conceição, Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro do Livramento, e da sr.ª D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro, e sogra do sr. Virgílio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo, desta cidade.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Faleceu em Faro o distinto advogado sr. Dr. José de Sousa Cachopa Júnior.

O Mar é como nós...

O mar sorri à gente, franco, aberto. No marulhar das ondas magistrais há notas de clamores universais, ecos que eu não entendo bem, ao certo.

As ondas andam num vai-vem liberto como nas manhãs frias, outonais, giram as folhas desses roseirais que o vento leva ao seu destino incerto.

Mas... afinal... nós somos como os mares: temos também mistérios singulares, numa luta cruel e desabrida.

O mesmo fluxo, o mesmo rumo austero, o mesmo sol, o mesmo desespêro e as mesmas ondas neste mar da vida.

Julietta Patal

porto tem, entre nós, a sua prova máxima no campeonato nacional que compreende três divisões, e várias séries de competições promocionais, além dos campeonatos corporativos, da Mocidade Portuguesa e militar.

Para se fazer uma ideia da extensão e da projecção do futebol basta citar que o nacional da 1.ª Divisão se prolonga por 26 domingos, reúne 14 clubes de oito distritos e totaliza 182 jogos, contando com todos os jogos das diferentes categorias e ocupa cerca de 6.000 jogadores.

Ao futebol segue-se no favor do público e no número de desportistas, o voleibol, o oquei em patins, o basquetebol, e o ciclismo.

O progresso destas modalidades, com os seus campeonatos regionais e nacionais é evidente. Em óquei, somos campeões da Europa e do Mundo e, no basquetebol, as oito vitórias alcançadas em França pelo grupo do Sport Lisboa e Benfica, tantas quantos jogos disputou, dispensam comentários.

Vêm depois todos os outros desportos, os que têm menos aficionados. Mesmo nestes, o número de praticantes é notável.

O voleibol é a mais recente modalidade desportiva introduzida em Portugal.

Pois, pelos números oficiais, existem presentemente, no Continente e Ilhas, cerca de 42.000 praticantes de voleibol, disseminados pela Mocidade Portuguesa, Exército, Armada, Associações regionais de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal e Organismos Corporativos.

Só a organização Nacional da Mocidade Portuguesa, com os seus campeonatos de Infantes, Cadetes e Vanguardistas, reúne cerca de 30.000 voleibolistas.

Estes números e a circunstância de termos dois representantes nos corpos gerentes do Congresso da Federação Internacional de Voleibol, conferem a Portugal posição de destaque na modalidade. Segundo o Jornal da Federação Francesa, só somos ultrapassados pela Checoslováquia — que tinha antes da guerra, 50.000 praticantes.

Estes factos mostram o iniludível progresso do desporto nacional, que traduz em mais saúde e alegria para o povo português.

Informações

Licenças para funcionamento de Tabernas, Cafés, Hoteis, e Casas de Pasto.

Nos termos do Regulamento Policial deste Distrito, os contribuintes sujeitos ás licenças supras têm que pedir a sua renovação até 15 do corrente mês. Depois desta data as licenças são renovadas com o dobro da taxa, até 30 de Janeiro. Findo este prazo, são multados na importância de 500.000.

Os proprietários de lagares de azeite particulares—não colectados em contribuição industrial—devem apresentar os alvarás na Secção de Finanças durante o corrente mês, a fim de serem selados.

Incorrem em multa os que o não fizerem.

Faleceu a actriz Maria Clementina, nossa comprovinciana, que durante 26 anos, fez parte da Companhia do Teatro Nacional.

Tomou posse do cargo de conservador do Registo Civil de Beja, o sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco.

Como alguns estudantes de Evora, Lisboa e Figueira da Foz, tivessem solicitado a prorrogação do praso para a entrega dos seus trabalhos, a Comissão resolveu atender o pedido, estendendo o praso até 31 de Janeiro. A este concurso podem concorrer todos os estudantes do ensino oficial e particular, com trabalhos em prosa e verso.

Casa do Algarve

Lista dos Corpos Gerentes para 1948:

Assembleia geral: Presidente —Eng.º Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos, Vice-Presidente—Dr. Virgílio Passos, 1.º Secretário — Jeronymo Gregório Marcos, 2.º Secretário—Dr. José Domingos Garcia Domingues, 1.º Vogal—Luís Anacleto Júnior, 2.º Vogal—Joaquim de Sousa Mendes.

Direcção: Presidente — Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Vice-Presidente—Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, 1.º Secretário—Prof. João Rebelo Júnior, 2.º Secretário—Joaquim António Nunes, Tesoureiro — João Francisco Baião Cabrita, 1.º Vogal efectivo—Bartolomeu Guerreiro, 2.º Vogal efectivo—Manuel Guerreiro Caetano, 1.º Vogal suplente—António Camilo do Nascimento, 2.º Vogal suplente—Fernando Camacho.

Conselho Fiscal: António Libânio Correia, J. Agostinho Fernandes e Major José de Sousa Nunes.

Conselho Superior Regional: Dr. Mário Lyster Franco, pelo concelho de Faro, General João Estevão Aguas, pelo concelho de Albufeira, Dr. Armando Drago, pelo concelho de Alcoutim, Tenente José Manuel da Cunha, pelo concelho de Aljezur, Dr. Virgílio Passos, pelo concelho de Alportel, Ildefonso Molarinho Mendes, pelo concelho de Castro Marim, César dos Santos, pelo concelho de Lagoa, Coronel Leonel Neto de Lima Vieira, pelo concelho de Lagos, Dr. Humberto José Pacheco, pelo concelho de Loulé, Coronel Artur Moreira, pelo concelho de Monchique, António dos Santos Mendonça, pelo concelho de Olhão, J. Agostinho Fernandes, pelo concelho de Portimão, Julião Quintinha, pelo concelho de Silves, Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, pelo concelho de Tavira, Dr. Fausto Landeiro, pelo concelho de Vila do Bispo, Eng.º Orlando Rodrigues, pelo concelho de Vila Real de Santo António.

Actividades da Casa do Algarve

Foi brilhante a passagem do Fim do Ano na Casa do Algarve. Antes do início da festa, o sr. Eng.º Tenente-Coronel Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, deu a posse á Direcção de 1948, constituída pelos srs.: Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, Desembargador Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, Professor Escultor João Gomes Rebelo Júnior, Joaquim A. Nunes, João Francisco Baião Cabrita, Bartolomeu Guerreiro, Manuel Caetano Guerreiro, António Camilo Nascimento e Fernando Camacho. Terminada a cerimónia, o lector da Casa anunciou a abertura do baile com a valsa «Rosas Vermelhas» e outras músicas de classe.

Pouco antes da meia-noite começaram a ser servidas as tradicionais ceias; e, á meia-noite, as numerosas mesas, que enchiam o elegante salão de festas, estavam repletas predominando as senhoras, que emprestavam ao ambiente brilho a elegância.

O champanhe foi a bebida predilecta da noite, alegrando a selecta assistência, que comeu, bebeu e dançou animadamente até de madrugada.

Com a Festa do Fim do Ano a Casa do Algarve marcou mais um passo no capítulo das suas realizações, proporcionando aos seus sócios momentos de muita alegria e boa disposição.

A Secretaria do Colégio fornece o Regulamento do concurso a quem o solicitar.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

Courela, denominada «A Comprida», no sitio da Asseca. Está demarcada.

Dirigir propostas em carta fechada a Alvaro Júdice, Largo Heliodoro Salgado—Portimão.

Propriedade

Vende-se no sitio da Capelinha, denominado «Cancela das Almas».

Dirigir carta a Maria Cândida Campos, Rua A Bairro Catarino, n.º 18-1.º-Esq.º (Estefânia)—Lisboa.

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuam-se com a máxima brevidade por técnico competente

Nesta Redacção se informa

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Batata-semente:

Prevenimos os lavradores inscritos para a compra da batata-semente nacional da variedade «Arran-Banner» de que podem efectuar desde já o levantamento das quantidades que lhes foram atribuídas. Esses levantamentos deverão ser feitos até ao dia 15 do próximo mês de Janeiro reservando-se este Grémio o direito de dispor livremente das quantidades que não tenham sido levantadas até à referida data.

Continua aberta a inscrição para a batata-semente da variedade «Arran-Banner» de procedência inglesa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo n.º 197 desta incomparável obra de elucidação cultural e científica, que continua a acusar o mesmo ritmo de sempre e a mesma pontualidade.

Ornado de muitas gravuras e acompanhado de duas belas estampas iconográficas sobre D. Miguel I, este fascículo apresenta-se como de excepcional importância pelos assuntos incluídos; tais são os artigos *Miragem, Miranda do Corvo, Miranda do Douro, Mirandela, Mirra, Meserere, Misericórdia, Missa, Missal, Missões religiosas, Mistério, Mistica, Misticismo, Mito, Mitologia, Mitose*, etc. Mas se os assuntos são importantes, não menos notável é o elenco de colaboradores chamado a tratá-los, pois aparece colaboração inédita e especial dos Professores Laranjo Coelho, Barahona Fernandes, Celestino da Costa, João de Vasconcelos, Torre de Assunção, Abreu Figanier, António Maria Godinho, Rocha Brito, Peres de Carvalho, Baeta Neves, Frederico Oom e Fernando Correia, dos Doutores António Sérgio, Padre Alves Correia, Reis Ribeiro, Júlio Gonçalves, Pedro Godinho, Afonso Zúquete, Travassos Valdez, Correia Lopes, Falcão Machado, Lyster Franco, e ainda de especialistas e técnicos de renome como Tomás da Fonseca, Eng.º Brito Aranha, Eng.º Bordalo Machado, Cardoso Júnior, Alm. Correia Pereira, Machado Faria, Castro Lopes, Gomes Monteiro, Fernando Frago, Frazão de Vasconcelos, Cap. Mimoso Serra, Cor. Belicário Pimenta, Eduardo Moreira, Padre Miguel de Oliveira, Alexandre Vieira, C. de Brito Leal, etc. etc. Em resumo, um número excepcional numa obra excepcional.

As dificuldades que tolhem as actividades editoriais não conseguem esmorecer a empresa (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) que, não só mantém as condições de preço e assinatura, como, ainda, mantém o seu sistema de pagamentos suaves, com entrega de toda a obra completa no acto de liquidar a primeira prestação. Esta facilidade é de considerar, porque torna possível aos estudiosos e eruditos a aquisição de uma obra, já formada por 16 volumes, primorosamente encadernados, com mais de 16.000 páginas de texto, milhares de gravuras e centenas de estampas a cores, tudo isto valorizado por uma colaboração especial. Nenhuma biblioteca, portanto, ainda a mais modesta, pode dispensar uma obra tão preciosa de consulta e elucidação sobre os mais variados assuntos de toda a história humana.

Anuncial no «Povo Algarvio»

Júlio SanchoMédico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

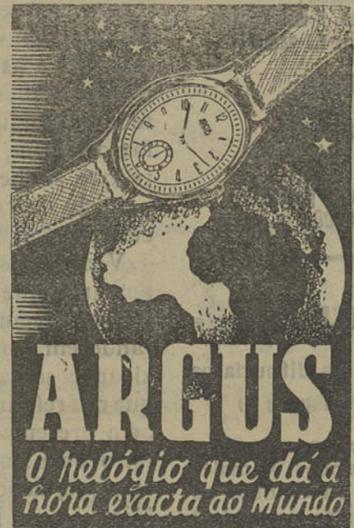
Ourivesaria J. V. Mansinho**Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"**

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

ARRENDA-SE

HORTA—No sitio da Murteira, junto à Estrada Nacional, com abundancia de água, casas de habitação, ramada, etc.;

AZENHA—Na Fuzeta, de seis pares de mós e para moagem de cereais.

Aceitam-se propostas.

Tratar com a proprietária, na Quinta da Murteira, situada próximo à Alfandanga—Fuzeta.

CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores—Tavira.

MOTOR

Diesel Banford 8 H. P. de 600 R. P. M.

Vende-se em bom estado podendo ser visto a trabalhar.

Encarnação & C.ª—Lagos.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Rádio Reparadora do Sul

Reparamos e afinamos com demora mínima todos os tipos de rádios

SALA DE EXPOSIÇÕES-OFICINA PRÓPRIA

Avenida da República, n.ºs 49-51-53

OLHÃO

Câmara Municipal de Tavira**Anúncio****Concurso para o fornecimento de pedra britada**

A Câmara Municipal de Tavira faz público que recebe propostas em papel selado e carta fechada até às 15 horas do dia 20 de Janeiro de 1948, para o fornecimento de 3.300 metros cubicos de pedra britada a colocar na estrada da Assêca, lado ocidental.

Para ser admitido ao concurso é necessário depositar na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a importância de 3.000.000, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, até às 12 horas do dia do concurso.

O deposito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

As condições e o caderno de encargos encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias uteis das 11 às 17 horas.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda de não adjudicar se assim julgar conveniente aos interesses deste Municipio.

Tavira, 23 de Dezembro de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal

a) Jorge Ribeiro
Cap.

Para quebrar a monotonia das noites invernais não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio encontrarão V. Ex.ª, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS—As últimas novidades—FADOS—GUITARRADAS—MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

A PREÇOS MÓDICOS

Agência F. P. R.—Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA